



## A SOCIALIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Vithória Bastos Meneghin (Faculdade Dom Bosco)

Thiago Fernando Mendes (Faculdade Dom Bosco)

[vithoriameneghin@gmail.com](mailto:vithoriameneghin@gmail.com)

**GT 1:** Educação e Diversidade

### Resumo

Este texto objetiva discutir os impactos entre a educação e a socialização no ambiente escolar. Para isso, a partir de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico explicativo, buscou-se uma articulação teórica entre o processo de construção do conhecimento e o fenômeno da socialização. Tais articulações permitem inferir que diferentes práticas sociais constituem um espaço privilegiado para os indivíduos desenvolverem competências, relações, identidades e disposições, assim como incorporarem representações do mundo e de si mesmos, tendo assim, influência direta naquilo que o sujeito apropria para si, ou seja, aprende. Assim, a escola tem um papel importante na socialização do indivíduo, sendo necessária a discussão de políticas educacionais que viabilizem um processo de socialização satisfatório, possibilitando uma educação cada vez mais igualitária e democrática.

**Palavras-chave:** Educação. Socialização. Ambiente Escolar.

### Introdução

Não há na literatura um consenso entre os teóricos relacionado à definição de aprendizagem. No entanto, há um entendimento geral de que, no ambiente escolar, uma série de fatores pode contribuir para que a aprendizagem seja efetiva naquele ambiente.

Dentre tais fatores, principalmente nas teorias de caráter interacionista, a socialização parece ter um importante papel na formação individual de cada estudante, uma vez que, como destaca Durkheim (1975, p. 47) “[...] o ambiente escolar é um cenário vivo de interações de trocas explícitas de ideias, valores e interesses diferentes”.

Neste contexto, no presente texto, de abordagem qualitativo e caráter bibliográfico explicativo, voltamos nosso olhar para a seguinte questão: *Qual(is) o(s) impacto(s) entre a educação e a socialização no ambiente escolar?*

A contribuição desta discussão para a área da Pedagogia, está relacionada à necessidade de acadêmicos deste curso, portanto, futuros professores, terem ciência dos vínculos existentes entre a educação, mais especificamente o processo de aprendizagem, e a socialização, podendo, desta maneira, tal ciência contribuir com o desenvolvimento de seu trabalho docente.

### **Sobre a socialização e a socialização na escola**

Na década de 20 deste século, foram encontradas na Índia duas crianças, de aproximadamente 10 anos de idade, que até então tinham vivido unicamente na selva.

Os estudiosos a denominaram Kamala e Amala e o que despertou a atenção destes foram os hábitos destas crianças: andavam curvadas para frente e frequentemente se apoiavam também nos braços; não falavam; apenas emitam alguns grunhidos para expressar raiva ou medo; comiam com as mãos; dormiam na relva e mesmo sem roupas não demonstravam sentir frio ou calor (SQUIRES, 1927).

O autor supracitado relata que as crianças não se adaptaram ao novo ambiente e acabaram morrendo pouco tempo depois. Ainda nas palavras da autora, o que impressiona neste caso da Kamala e Amala é o fato delas, mesmo sendo biologicamente idênticas às demais crianças, apresentavam maneiras de comportamento semelhantes aos animais irracionais (SQUIRES, 1927; NEWTON, 2002).

Neste sentido, há discussões na literatura, principalmente no que diz respeito à antropologia, se tais crianças poderiam ser classificadas de “seres humanos” uma vez que, tal classificação depende de uma série de fatores, dentre eles conforme discorre Newton (2002, p. 47) “[...] é a vida em sociedade que efetivamente transforma um animal em ser humano”.

Neste contexto, a ideia de “humano” não é meramente biológica, mas social: mais precisamente, a ideia de ser humano está diretamente a um aspecto

denominado socialização, conforme será discutido com mais detalhes na sequência.

No que diz respeito especificamente à esta temática, cabe ressaltar que, ao longo da vida, o indivíduo se deparará com diferentes organizações sociais que, diretamente terá impactos, nas formas de socialização deste.

Por vezes, cada organização possui sua cultura sua e maneira particular de transmissão dos conhecimentos culturalmente desenvolvidos. O primeiro espaço de socialização de um indivíduo é a família é justamente neste ambiente que as primeiras regras são apresentadas à criança. Assim, a socialização pode ser definida como o processo pelo qual o indivíduo assimila e aprende as regras básicas do modo de vida de uma sociedade (RAMOS, 2018) e este processo acontece mediante a interiorização da cultura de determinada organização social em que o indivíduo vive (IDEM). De acordo com Witikin (1979, p. 47)

Socialização envolve todos os processos de aculturação, comunicação e aprendizagem através dos quais o organismo individual humano desenvolve uma natureza social e torna-se capaz de participar da vida social.

A partir disto, pode-se afirmar que a socialização envolve, fundamentalmente, práticas educativas, já que nela, alguém ensina outrem a se comportar (RAMOS, 2018).

Nenhuma sociedade poderia sobreviver por muito tempo se os membros mais novos não fossem socializados, pois, para ocupar certas posições as pessoas devem adquirir certos conhecimentos (NEWTON, 2002), por exemplo, um advogado, para assim o ser, deve adquirir conhecimentos específicos da área do Direito. Analogamente, um índio, precisa saber caçar, pescar e guerrear, mas também precisa saber que tem obrigações como respeitar os demais membros da tribo, ser solidário e sustentar a família.

Neste sentido, se a socialização é vital para a sociedade e envolve práticas educativas, pode-se afirmar que a educação é uma dimensão fundamental para a vida social.

Existem várias agências socializadoras numa sociedade. As principais são: a família, a escola, a religião, os grupos de amigos e os meios de comunicação de massa (RAMOS, 2018).

As expressões socialização e educação têm o mesmo significado. Segundo Ramos (2018, p. 12) “[...] a socialização sempre envolve um processo educativo, e todo processo educativo é um ato de socialização”.

Viver em sociedade significa aprender a se comportar da maneira como as várias situações exigem e este aprendizado se inicia logo na primeira infância. Berger e Luckmann (1973) afirmam existir dois tipos de socialização: a primária e a secundária.

Para os autores, a socialização é classificada como primária quando a criança aprende a interiorizar a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos de comportamento do grupo a que se pertence. Nessa fase a criança conhece o mundo e a realidade social por meio das definições que a ela são dadas pelos familiares (BERGER; LUCKMANN, 1973). Neste processo de socialização primária, as normas e os valores sociais são interiorizados, portanto, é o momento em que a criança aprende os papéis correspondentes à sua posição e à dos demais membros familiares.

Já a socialização secundária, ainda segundo Berger e Luckmann (1973), é todo processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos desafios no mundo.

Este tipo de socialização não tem fim, ou seja, segue por toda a vida à medida que o indivíduo participa de várias instituições, e essa participação envolve aprendizado.

Ele aprende a linguagem típica da instituição, os valores e os comportamentos esperados dos membros que a compõem.

Isto posto, pode-se afirmar que a educação e a socialização se ligam uma a outra, complementando-se.

Desta forma, em síntese, de acordo com o dicionário Houaiss (2009), o termo socialização pode ser definido como a assimilação que um determinado indivíduo, ou um grupo pequeno de indivíduos, faz de hábitos, características comportamentais e culturais do grupo social no qual está inserido.

Assim, ao longo de sua vida, o indivíduo se deparará com inúmeras e diferentes organizações sociais, mudando, desta forma, seus conteúdos e formas de socialização. Conforme discute Ferreira (2003) a família é o primeiro



SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
05 A 09 DE OUTUBRO DE 2020  
EDUCAÇÃO EM DEBATE

espaço de socialização e é neste ambiente que as primeiras regras se apresentam ao indivíduo ainda criança.

Além da família, existem várias outras agências socializadoras em uma sociedade, a saber: a escola, a religião, os grupos de amigos, os meios de comunicação de massa, os ambientes corporativos, dentre outros.

E todo e qualquer processo de socialização acontece mediante a interiorização da cultura de determinada organização social em que o indivíduo nasce e cresce. Desta maneira, é possível afirmar que a educação, por si só, caracteriza-se como um fenômeno social (ABDALLA; BÔAS, 2018).

A própria legislação que rege a Educação Básica no Brasil traz este entendimento, como a Lei 9.394/96 que menciona em seu art. 1º que:

Art.1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Isto pois, dentro de uma realidade construída, no caso a realidade escolar, dotada de regras estabelecidas, no caso da escola, todas as regras que circundam o processo de ensino e de aprendizagem, os sujeitos ali inseridos trocam experiências uns com os outros.

Neste ambiente, é justamente esta troca de experiências que permitirão que os estudantes tenham acesso àquela cultura e, conseqüentemente, desenvolvam aspectos cognitivos e interpessoais, caminhando no sentido de sua aprendizagem.

Dada a complexidade da sociedade atual, faz-se necessário que a escola seja um ambiente que acompanhe tais transformações a fim de ser capaz de preparar o estudante para atuar em sociedade.

Neste contexto, a escola tem como objetivo possibilitar a aprendizagem organizada nos estudantes, ou seja, um dos intuitos do ambiente escolar é a construção de determinados conhecimentos de forma organizada, planejada e sistematizada. A temática “socialização”, quando é discutida na escola, é bem mais profundo e abrange temas mais complexos, como taxas de evasão escolar, *bullying*, entre outras questões.



SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
05 A 09 DE OUTUBRO DE 2020  
EDUCAÇÃO EM DEBATE

Com o bom uso da socialização nas escolas, podemos reconhecer, por exemplo, se as crianças possam estar sendo abusadas sexualmente, mentalmente e fisicamente (com ajuda de profissionais, professores, pedagogos, psicólogos, etc.). Muitas crianças que sofrem qualquer tipo de abuso são intimadas a se “esconder” a dor e o que está acontecendo, com atividades e interação social (socialização), podem de certa maneira, denunciar. Como sabemos que a escola é a segunda instituição que a criança começa sua socialização secundária, podemos distinguir vários casos de abusos.

Cada instituição de ensino tem consigo a própria função social, exercendo um papel importante no processo de socialização dos alunos. Se constrói nela parte da identidade de ser e de pertencer ao mundo social, assim como se adquire os modelos de aprendizagem através da assimilação dos princípios éticos e morais que permeiam a comunidade.

Assim, a vida social na escola pode ter tido como um fator determinante para o desenvolvimento infantil.

Sendo assim, é importante destacar que a educação também pode ser compreendida como um processo social, pois ela contribui para a formação de uma sociedade crítica mantida pelos próprios indivíduos que a compõem.

Com a compreensão de que a socialização é a assimilação de hábitos que caracterizam quaisquer grupos social, sendo assim tem a compreensão de que também, é o processo através do qual o indivíduo se torna membro de uma comunidade, assimilando sua cultura. Como citado anteriormente, na socialização secundária o processo é contínuo sendo realizado através da comunicação.

Neste sentido, compreende-se que é por meio da socialização que o indivíduo é capaz de desenvolver a sua personalidade e ser inserido na sociedade, se integrando no grupo em que nasceu adquirindo seus valores e costumes que lhe dão e formam suas características.

É no processo de assimilação de conhecimento social, que transforma o ser humano de um ser biológico para uma sociedade.

Conforme discute Áries (2006), trata-se de um processo contínuo realizado, predominantemente, por meio de recursos comunicacionais. É

justamente por meio da socialização que o sujeito desenvolve sua personalidade e pode, ou não, ser admitido ou inserido na sociedade.

Assim, as expressões “socialização” e “educação” passam a assumir um significado bastante congruente: a socialização sempre envolve um processo educativo, e todo processo educativo é um ato de socialização.

Conforme destaca Durkheim (1965, p. 49)

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina.

Sobre a definição do autor supracitado, Durkheim afirma que, se substituirmos a primeira palavra “educação” por socialização, também teremos a definição de socialização.

Este denominador comum entre socialização e educação é bastante evidenciado no âmbito da educação informal. Como exemplifica David Berry, a criança aprende a desempenhar o papel de estudante, primeiramente, pelas informações fragmentadas que lhe são passadas pela família em casa: necessidade de respeitar os professores e demais funcionários da escola; necessidade de prestar atenção à aula; ter compromisso com as tarefas; dentre outros.

Conseqüentemente, no interior da educação formal também ocorrem processos de socialização. Nesta, o aluno tem acesso a conhecimentos considerados técnicos (matemática, ciências, geografia, língua portuguesa, dentre outros) e é avaliado, fundamentalmente, em função desses conhecimentos, isto é, neste ambiente de educação formal, o aluno está inserido em um contexto permeado de regras que devem ser socializadas por eles e o currículo, o programa e as aulas são, neste caso, um espaço para a transmissão de valores.

### **Considerações finais**



Com o intuito de trazer à baila uma discussão sobre os impactos entre a educação e a socialização no ambiente escolar, neste texto buscou-se uma articulação teórica entre o processo de construção do conhecimento e o fenômeno da socialização.

Compreende-se que, embora a socialização inclua todas as experiências no mundo social, a participação regular em práticas sociais constitui um espaço para os indivíduos desenvolverem competências, relações, identidades e disposições, tendo assim, influência direta naquilo que o sujeito apropria para si, ou seja, aprende.

Com isso, conclui-se que a escola tem um papel importante na socialização do indivíduo, sendo necessário, no processo educacional, considerar diversos aspectos, a citar: educação familiar; padrões e regras que a sociedade impõe. Portanto, faz-se necessário uma constante formação e atualização dos profissionais da educação em que novas práticas pedagógicas devem ser discutidas, acompanhando e usufruindo a evolução da ciência e da tecnologia.

Além disso, ressalta-se a necessidade de as políticas educacionais governamentais que permeiam o sistema de ensino viabilizar esta socialização de forma satisfatória, possibilitando um processo educacional cada vez mais igualitário e democrático.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B.; BÔAS, L. V. Um olhar psicossocial para a educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 167, p. 14-41, 2018.

Baia, Ineide Ferreira. **A importância da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos da escola Maria de Nazaré Oliveira na turma de jardim II. Monografia Brasil escola.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/importancia-familia-processo-ensino-aprendizagem-dos-alunos-escola-maria-nazare-oliveira-jardim-ii.htm>. Acesso em 01.out.2020.

BARCELONA, superfícies de borracha. **A importância de promover a socialização na escola.** Disponível em: <https://barcelonasuperficies.com.br/blog/playground/importancia-de-promover-socializacao-na-escola/>. Acesso em 01.out.2020.





SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
05 A 09 DE OUTUBRO DE 2020  
EDUCAÇÃO EM DEBATE

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

DURKHEIM, E. Educación y sociedad. **Península**, Barcelona, 1975.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009.

NEWTON, M. **Savage Girls and Wild Boys**. A History of Feral Children. London: Faber and Faber. 284p., 2002.

RAMOS, F. C. Socialização e cultura escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

SQUIRES, P. C. Wolf children'of India. **The American Journal of Psychology**, v. 38, n. 2, p. 313-315, 1927.